

MÍDIA NA EDUCAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA RÁDIO NAS SÉRIES FINAIS DA ESCOLA MOYSÉS VIANNA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO ¹

Lise Muryel Gonçalves Medina²

Patrícia Mariotto Mozzaquatro ³

RESUMO

O artigo proposto objetivou mostrar a importância da mídia rádio na escola Moisés Vianna de Sant'Ana do Livramento no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, assim como nas habilidades dos alunos da 8ª série, do Ensino Fundamental. Foi implementada uma rádio na escola juntamente com os alunos da 8ª série com o propósito de mostrar e comprovar que um programa veiculado na rádio pode desenvolver o vocabulário, a criatividade, despertar a imaginação e contribuir para o autoconhecimento e conscientização, oferecendo segurança, através da comunicação, saber ouvir, meditar, compreender e traçar metas para resolver problemas simples do dia-a-dia através do diálogo e da comunicação. Com a implementação da rádio na escola notou-se que houve uma redução da evasão escolar na 8ª série, melhoria nas notas, a violência no recreio diminuiu, maior clareza de exposição do pensamento, assim favorecendo a convivência em grupo e respeitando as diferenças. Constatou-se que ao implementar a linguagem radiofônica na escola criou-se uma nova alternativa para estimular os educando, uma melhoria de ensino e integração dos alunos com professores.

ABSTRACT

The proposed article aimed to show the importance of the media in radio Moses Vianna School of Deliverance of St. Anne in cognitive, affective, psychomotor, as well as the skills of students in the 8th grade of elementary school. We implemented a radio school with students in 8th grade in order to show and prove that a program aired on the radio can develop vocabulary, creativity, ignite the imagination and contribute to self-knowledge and awareness, providing security through communication, listening, meditating, understand and set goals to solve simple day-to-day through dialogue and communication. With the implementation of radio in the school noticed that there was a reduction of school dropout in the 8th grade, improved grades, reduced violence in the playground, greater clarity of exposition of thought, thus favoring coexistence in a group and respecting differences. It was found that by implementing language radio in the school creates a new alternative to stimulate the learner, an improvement of teaching and integration of students with teachers.

PALAVRAS-CHAVE

TICs; Rádio; Comunicação; Escola

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Ciência da Computação (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

O uso de diferentes mídias na escola é um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologia de trabalho educativo.

A escola deve formar cidadãos capazes de lidar com todo esse avanço tecnológico, usando-os adequadamente. Assim sendo, a mídia rádio torna-se muito importante, no espaço escolar, pois vai tornar o ambiente dinâmico de interação, fazendo com que as informações circulem mais rapidamente entre alunos, professores, funcionários e comunidade. Sendo uma forma diferenciada de aprendizagem.

A pesquisa proposta contribui para que a mídia rádio seja considerada como um instrumento capaz de colaborar para transformação da escola num lugar onde o conhecimento resulta da partilha, solidariedade, interação, decorrente da valorização de diversos saberes e fortalecimento da auto-estima do aluno com oportunidade de demonstrar habilidades e competências para um trabalho relacionado a mídia rádio.

Nesse contexto alunos e professores passam de condição de consumidores, para a categoria de produtores de mídia, através da ação de criar programas de rádio. Isso permite que estudantes e professores exercitem um olhar crítico em relação aos conteúdos veiculados pelas diversas mídias.

A idéia contida não é a de formar pequenos radialistas, mas fazer com que esses estudantes possam se apropriar nos instrumentos dessa mídia, para fazer uso da rádio não só para criar momentos de entretenimento e lazer na hora do recreio, tocando músicas ou dizendo recadinhos aos colegas.

A rádio na escola deve ir, além disso, construindo propostas de cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, que discutem questões ligadas a construção do projeto de vida, sexualidade, saúde, meio ambiente, ao combate a todas as formas de discriminação e preconceito.

Ao propor este tema e pontuar os objetivos comprovou-se que com uma rádio na escola o aluno poderá mostrar sua capacidade de comunicar-se, desenvolver a criatividade, trabalhar em equipe, mostrar seu talento, despertar a imaginação, contribuir para a educação e vida social. Em suma, o projeto Rádio amplia as possibilidades na melhoria de comunicação e auxilia na transmissão de conhecimentos

Segundo Mitrulis (2002), A escola é o lugar em que se cultiva a relação com o conhecimento. Lugar em que o aluno deve ter oportunidade de confrontar seu saber de vida espontâneo com o saber sistematizado, e de construir esquemas intelectuais e de ação para interpretar, compreender e participar intencionalmente das relações sociais e da prática produtiva. Essa concepção de saber contempla o desenvolvimento geral do aluno, em suas múltiplas dimensões. Esta que até duas ou três décadas se restringia ao uso da mídia impressa, mimeógrafo, quadro, giz e o próprio professor começa a descobrir e a incorporar, mesmo que lentamente, outras mídias disponíveis (computador, TV, vídeo, data show e rádio principalmente).

O trabalho desenvolvido objetivou implementar uma Rádio na Escola Moysés Vianna, de Sant'Ana do Livramento pelos alunos da 8ª série, do Ensino Fundamental, visando assim, “reavivar” o uso da rádio na vida escolar, mostrando sua importância no processo educativo, uma vez que este é uma ferramenta importante no processo ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos pode-se destacar: Inovar o ensino através de uma nova linguagem na educação, valorizando os aspectos positivos da programação radiofônica, aplicando-os em sala de aula; Promover a socialização entre os alunos; Ampliação do universo conceitual e o vocabulário dos alunos; Considerar o conhecimento prévio dos alunos; Despertar nos alunos a consciência crítica das informações recebidas; Desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a socialização e a imaginação dos mesmos; Despertar nos alunos o gosto pelos meios de comunicação, em especial o rádio; Conhecer mecanismos reais de como uma rádio funciona; Aprender a escutar, a analisar, interpretar, para levar a mensagem aos ouvintes; Formar cidadãos mais críticos em uma sociedade mais justa e humana e, Despertar o prazer da escuta radiofônica no público jovem.

O autor Moran ressalta que: “ É importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo tempo é importante educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar idéias, participar de projetos, realizarem pesquisas em conjunto” (MORAN, 2009).

Para Ghillardi, “Uma das tarefas do ensino é estudar a mídia para não ser “engolido” por ela, sua importância depende da função e dos usos que lhe são atribuídos no contexto social, fazer do discurso das mídias um ponto de partida a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica” (GHILLARDI, 1999, p.11).

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS NA EDUCAÇÃO

É incontestável que a globalização veio trazer para o mundo moderno o avanço tecnológico e, com ela vieram também às variações de comunicação e de armazenamento, o tratamento e a transmissão do conteúdo informacional, conseguindo, com isso, modificar as dimensões de espaço e tempo, tornando então possível à união de textos, sons e imagens. (BORDENAVE; JUAN, 1996).

O sentido de comunicação é bastante amplo. Tem-se uma visão do que é comunicação por vários ângulos e, podendo representá-lo de muitas maneiras, pois todos se comunicam de alguma forma. Sabendo que o ser humano vive em sociedade, isto é, que não vive isolado, ele necessita se comunicar com outras pessoas durante sua vida, visto que a comunicação é troca de informações, e de entendimentos que possam tornar comum as idéias ou mensagens que sejam: verbais, escritas ou corporais.

Segundo Berlo (1989, p.93) a comunicação é “a interação social através de mensagem”. Pois, é por meio da mensagem que existe um intercâmbio mútuo, fazendo despertar a comunicação.

Para Bordenave (1996, p.41) “A comunicação de fato, é um processo multifacético que ocorre ao mesmo tempo em vários níveis - consciente, subconsciente, inconsciente- como parte orgânica do dinâmico processo da própria vida”.

As repercussões e modificações que ocorrem como consequência das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), ao se disseminarem pela sociedade, implicam novas experiências, novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino aprendizagem.

Vive-se em outro espaço e em outro tempo. Este novo espaço é chamado de Ciberespaço. Assim como esta nova representação, as NTIC dão origem a uma nova temporalidade, ou seja, um estar aqui independente do agora de cada um; uma nova temporalidade, que se precisa aprender a administrar.

Para Levy (1999), ciberespaço é a interconexão dos computadores, que se constitui como novo suporte de informação e comunicação, ou seja, um espaço de informação aberto, animado por comunicações transversais. Um espaço virtual de interação humana que anula as barreiras do espaço físico, permitindo o surgimento de novos ambientes educativos e de novas relações de ensino e de aprendizagem.

As NTIC promovem uma nova experiência com o tempo e com espaço, colocando um desafio para as práticas de ensinar e aprender, fazendo com que o professor repense sua prática e formação continuada, a fim de atender às novas demandas sociais, o que exige uma prática diferenciada para a formação continuada de professores reflexivos (ZULIAN, 2003, p.18).

Os ambientes de aprendizagem baseados na NTIC, que compreendem o uso da informática, do computador, da internet, das ferramentas para a educação e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadores, favorecendo a construção do conhecimento em rede, onde o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções individuais e coletivas.

O desenvolvimento das novas tecnologias promove grandes transformações na prática educativa e na formação dos professores. Nesse processo o papel do professor vem sendo redimensionado e cada vez mais ele se torna supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento (MORAN, 2002).

Das mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, caminha-se para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação. Da comunicação *off-line* está-se evoluindo para um mix de comunicação *off.* e *on-line* (em tempo real.)

A internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias STREAMING, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários) (MORAN, 2002).

As possibilidades educacionais que se abrem são diversas. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, torna-se mais fácil poder ver e ouvir a distância. Muitos cursos poderão ser realizados a distância com som e imagem, principalmente cursos de atualização e extensão (MORAN, 2005).

O processo de mudança na educação ocorrerá aos poucos, há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança outros não. Por isso é de maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

De acordo com o Moran:

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexibilidade do aprender, a sua ignorância, suas habilidades. Ensina aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma

certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e novas sínteses (MORAN, 2009)

3 O USO DA MÍDIA RÁDIO NA EDUCAÇÃO

Através da mídia rádio os alunos de diferentes níveis intelectuais terão acesso à informação e entretenimento dentro da escola, podendo interagir entre eles e com a comunidade em que estão inseridos.

É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão do conhecimento, assim como a escola também tem esse papel social, muitas vezes não conseguindo comunicar-se com alunos.

Requer mais responsabilidade por parte de todos que integram a comunidade escolar (gestores, professores, alunos, funcionários e pais), para que a rádio funcione como um instrumento mediador de vivência escolar, sendo uma ferramenta de transformação no processo educativo.

Com a rádio na escola a comunicação será mais acessível, o aluno poderá mostrar sua capacidade de comunicar-se, trabalhar em equipe, mostrar seu talento e criatividade, promover a socialização, despertar consciência crítica das informações, respeitar à diversidade de opiniões: saber ouvir e saber decidir coletivamente, enfim, contribuir para a formação do cidadão.

Segundo Assunção (2001), um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos educandos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura.

A escola da contemporaneidade deixou de ser local exclusivo do saber. Na atualidade depara-se com diversos saberes e conhecimentos, difundidos com as novas tecnologias da comunicação, que invadem o cotidiano. “A criança, ao chegar na escola, já sabe ler histórias complexas, como telenovela. Essas habilidades são praticamente ignoradas pela escola.”(MORAN, 1922, p.183)

Para Freire (1983, p.92), quanto mais os educandos conquistam espaços em que podem expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo.

O conhecimento que circula através do rádio é o resultado de um processo interacional e dialógico do educando com o mundo vivenciado e com o outro na troca de

experiências. Através desse conhecimento o educando terá um posicionamento crítico e questionador, possibilitando-o a tomar decisões frente a um determinado fato.

No ponto de vista Freiniano, o saber construído dessa maneira promove descoberta de si como um ser histórico e a necessidade de transformar o mundo. Só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo, instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só assim há comunicação (FREIRE, 1983, p.115).

Cabe ressaltar que é no universo da escola que se forma a massa crítica que atua na sociedade e em processos e espaços nos quais o uso dos avanços da tecnologia são imperativos e exigem do sujeito um aprendizado do qual não pode se esquivar. Para garantir essa competência no uso dos meios tecnológicos, é preciso possibilitar ao educando acesso a mídias diversas, inclusive o rádio, para que esse possa expressar-se de maneira correta e segura.

Conforme Moraes (1993) “ não se busca uma melhor transmissão de conteúdos, nem a informatização do processo ensino-aprendizagem, mas sim uma transformação educacional, o que significa uma mudança de paradigma, que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento”.

O educando não gosta de ler e sim ouvir, pois a atenção é maior e a assimilação em relação ao que é transmitido é de maior facilidade e de entendimento. A linguagem radiofônica conta com outros recursos tão importantes como a voz e a palavra para atrair o ouvinte.

Todo aluno tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e idéias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha do aluno (MEC, 1989).

3.1 Limites e possibilidades da mídia radiofônica no contexto escolar

A comunicação entre os seres humanos é algo tão antigo quanto a própria humanidade. Os homens sempre trocaram mensagens, através de sons, expressões que em um determinado momento evoluíram para a fala.

Até 1800 os princípios de comunicação eram fogueiras, tambores, pombos-correio, mensageiros e arautos. Esse cenário começou a se modificar através do pintor norte-americano Samuel Finley Bruce Morse que após onze anos de muito trabalho, criou o

telegrafo eletromagnético (com fio) e o código Morse, ainda hoje utilizado no mundo inteiro pela comunidade telegráfica. A primeira mensagem enviada pelo telégrafo foi: “Atenção, Universo”! (ENCICLOPÉDIA, 1967, pg.405).

Estava dado o primeiro passo para unir pessoas através da comunicação. Em seguida surgem os primeiros rádios (1919), marca o começo das transmissões radiofônicas. O sistema passa a ter denominação de Rádio fusão. Inicia-se a “Era do Rádio”.

Percebe-se que o rádio, desde a primeira transmissão oficial no Brasil em sete de setembro de 1992, em comemoração ao cenário da Independência, foi se constituindo como meio de comunicação de massa, não apenas pelos limites de transmissão, abrangência e capacidade de chegar até os grandes públicos, mas também pela facilidade de democratização de informações, isto é, todos independente de raça, religião, classe econômica, podem ter acesso as mesmas informações ao mesmo tempo.

Segundo Moran (2001) “ O rádio devido ao seu limite de transmissão possibilita a vinculação de informações de uma dada comunidade por meio da interação verbal. Essa interação com a comunidade pode acontecer de duas formas: Interação à distância (por meio de programas), ou interação no ato discursivo (nos momentos em que os ouvintes participam de um programa), tornando-se um suporte de práticas interativas entre locutor-ouvinte, materializando o encontro entre pessoas e a comunidade.”

“O contato com pessoas tão diferentes com os quais se interage, vai mostrando formas de perceber, de sentir, de pensar, de agir, de interagir por meio da linguagem.”

O uso do rádio na escola pode possibilitar a todos fazer análises e críticas sobre as informações que circulam na escola, além de poder ser também um recurso de entretenimento.

Através dos programas pode-se possibilitar a reflexão dos alunos sobre suas formas de expressão e seus valores sociais.

“Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua construção” (Freire, 1996).

Milhares de pessoas ouvem as mesmas músicas, assistem os mesmos filmes, ouvem as mesmas informações, sendo assim, as mídias estão cumprindo um papel muito importante na vida dos alunos, cabe a escola formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento para beneficiar-se na comunidade em que está inserido.

Segundo Perrenoud (2000, p.128):

Formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a

capacidade de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Sabe-se que o rádio como instrumento pedagógico, mesmo sendo uma mídia mais antiga no mercado, ainda não foi amplamente difundido nas redes de ensino, como se vê com os novos meios midiáticos (TV, vídeo, computador, internet), mas existe uma gama de possibilidades de utilização deste recurso em favor de ensino e aprendizagem, que já é realidade em algumas escolas públicas brasileiras, precisando atingir uma maior amplitude.

Soares (2006) enfatiza as possibilidades didáticas de utilização do rádio: muitas escolas optam por instalar o rádio para funcionar no recreio. Outras usam o rádio para os alunos produzirem programas sobre a memória do bairro ou da região ou para desenvolver temas próprios da rotina curricular. O importante, em cada opção, é o processo, que deve ser democrático e participativo.

Como se pode inferir, o rádio oferece um leque de opções para o desenvolvimento de situações didáticas.

Nessa visão o trabalho em equipe, o planejamento, a organização do programa, a pesquisa, a formação, o domínio de conhecimentos tecnológicos e de linguagem radiofônica são elementos importantes para a evolução de uma rádio na escola.

Cabe ao professor o papel de mediador na condução de cada uma das tarefas, incentivando e proporcionando aos alunos condições de se expressarem nesta mídia.

3.2 A contribuição da mídia rádio no processo de ensino - aprendizagem

A mídia Rádio pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos diversos componentes curriculares dentre eles: Matemática, História, Português e outras disciplinas de forma lúdica e significativa com a apropriação e produção de conhecimento. Além de oportunizar aos educadores e educandos o planejamento em conjunto das atividades, programas radiofônicos, disseminando cultura, divertimento, ampliando os horizontes.

Com a realização das atividades radiofônicas o educando desenvolverá múltiplas capacidades cognitivas, relacionando-se com os pressupostos enunciados por Freire (2000, p.47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

A rádio escola poderá contribuir para o processo educativo, tornando-se um espaço democrático, onde todos possam ter o direito de se expressarem, seja através da música, vinhetas, recados, mensagens etc...

O som associado à fala faz com que o ouvinte consiga “ver” o que está sendo transmitido. Cada um imagina como quer: essa é a grande riqueza do rádio. Por isso não se pode dispensar essa ferramenta como instrumento pedagógico, tendo em vista, que a educação vive um período de mudança de paradigmas, assim como a sociedade onde os métodos tradicionais não mais motivam os educandos a desenvolver o senso crítico, suas habilidades de forma prazerosa e satisfatória. É preciso haver uma mudança.

Para haver essa mudança começa-se com a rádio escola, como uma alternativa, dentro de suas singularidades e particularidades, para despertar mais interesse dos educandos, assim como favorecer o diálogo no ambiente escolar.

Existe ainda uma resistência de muitos quanto a utilização de algumas mídias nas aulas não percebendo que é mais uma contribuição para o processo ensino aprendizagem de maneira diferenciada e produtiva, oferecendo oportunidade de renovar os métodos de ensino, despertando no aluno mais interesse pelos conteúdos transmitidos.

Observa-se que a rádio pode ser implantada na escola como forma de melhorar a comunicação com os alunos, utilizando caixas de sons nas salas de aula, corredor e refeitório, com intuito de expandir a programação a todos.

“O processo educacional precisa apoiar-se nos interesses dos estudantes, mas também deve gerar novos conhecimentos.” (SANTOMÉ, 1998, p.206)

Segundo Belloni (2001), a escola deve integrar as novas tecnologias de informação e comunicação, visto que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social. Assim, se torna indispensável despertar no professor a consciência de que os jovens estão vivendo em um mundo cada vez mais da tecnologia e, cabe a esses buscar através das mídias novas alternativas metodológicas para que possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Espera-se que este estudante saiba: se posicionar, se fazer valer pela comunicação com o outro e respeitar a opinião contrária.

A rádio em sua história de atuação, é um veículo de comunicação que atinge um público numeroso, anônimo e heterogêneo, como o emissor, utiliza a linguagem oral. Ele “fala” a mensagem e o receptor ouve. O ouvinte não precisa ser alfabetizado (SENAC, 2009).

“A comunicação, o diálogo, o estar em contato com os outros, e o desenvolvimento do espírito de criticidade, é o que concede ao ser a condição de existir.” (FREIRE, 1995, p.81).

A evolução tecnológica na sociedade moderna, principalmente aplicada aos meios de comunicação de massa, tem determinado uma nova maneira de o homem se relacionar com

o mundo e, conseqüentemente, de adquirir informações e conhecimentos. Dessa forma a escola deve se modernizar no sentido de incorporar ao seu contexto os textos da mídia facilitando e agilizando o processo ensino-aprendizagem.

Observa-se atualmente que a escola ou tem utilizado o material didático convencional, em forma de apostila ou livro texto, ou, para denotar um caráter de modernidade tecnológica, tem estruturado as aulas em CD-ROM. Ela precisa estar atenta ao fato de que as mudanças no mundo acontecem rapidamente e por isso torna-se importante tentar diminuir a distância que a separa da vida do dia-a-dia dos alunos.

Todos vivem e convivem em sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente e rápido do que a dinâmica escolar e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir.

“A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores.” (FREIRE, 1992, p.69).

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças. A escola deve levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANI, 1997, p.76)

O rádio é um aliado a escola, amplia-se o conhecimento e a capacidade de criação do aluno elevando a uma educação de qualidade.

Autores como Gonçalves e Azevedo(2004), argumentam acerca da relevância da rádio na escola como instrumento de promoção da cidadania no processo educativo, estes afirmam que: O projeto Rádio Escola se constitui numa proposta de educação para as mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu em torno. Assim o projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino.

Para Freire (1983, p.92), quanto mais os educandos conquistam espaços em que podem expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo.

Só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo, instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só assim ocorre comunicação (FREIRE, 2006, p. 115).

4 METODOLOGIA

A proposta de implementação da rádio escolar, surgiu do interesse dos alunos da 8ª série da Escola Moysés Vianna de Sant'Ana do Livramento. A idéia inicial era somente divertimento na hora do recreio e assim amenizar a correria e discussão, fazendo com que os alunos se concentrassem mais e a comunicação e o diálogo fluíssem. A Figura 1 apresenta os alunos da oitava série da escola Moysés Vianna de Sant'Ana do Livramento.



Figura 1- Alunos da 8ª série da Escola Moysés Vianna

No segundo momento foi apresentada a idéia à direção da escola com o propósito de ter um veículo de comunicação com benefícios tanto para os alunos como para a escola. Logo após convidou-se os comunicadores da RÁDIO MARATAN 1300 AM da cidade para uma oficina. A Figura 2 ilustra os integrantes da Rádio Maratan na Oficina.



Figura 2- Comunicadores da Rádio Maratan

Na oficina, que ocorreu no mês de Maio, abordou-se vários assuntos a respeito da implementação da rádio na escola, tais como: custo de equipamentos, espaço para organizar os programas da rádio, pessoas que atuariam (locutor, entrevistador), gênero musical, escolha do nome da rádio e vinheta.

Ressaltaram que a linguagem tem que ser objetiva, rápida, dinâmica e popular, devendo, os alunos, trabalharem em equipe para um bom resultado. Ainda foi relatada uma breve história da rádio no Brasil. Foi explicado sobre o tempo e horário dos programas. Os alunos optaram para começar no horário do recreio. Em um programa de variedades de quinze minutos (3 minutos para mensagens, 10 minutos para as músicas, 2 minutos para anúncios). É utilizado na rádio recreio: um microfone, aparelho CD, notebook e uma caixa acústica. A Figura 3 ilustra os alunos na oficina realizando os testes com a frequência da Rádio.



Figura 3- Alunos na Oficina

Os comunicadores da Rádio ressaltaram o seguinte: “Rádio é coisa séria, lidamos com pessoas, com a ambição das pessoas”. Ainda os mesmos acrescentaram que são várias as características funcionais da rádio escola: Desvia os alunos de problemas e ansiedades, proporcionando relaxamento e lazer; Age como informação e aprendizado, levando os alunos a criarem e imaginarem; Amplia a experiência pessoal estimulando interesse por assuntos do seu próprio meio; Contribui para o autoconhecimento, permite que nos vejamos em relação a nós mesmos e aos outros; Capacita os alunos a exercitar o ato da escolha, tomar decisões e agir como cidadãos, em especial em uma democracia; e, Facilita o diálogo entre alunos e escola contribuindo para a cultura artística e intelectual.

O rádio na escola é um meio de comunicação que trabalha com a questão sonora, por isso desperta a imaginação, a curiosidade dos alunos envolvendo-os com a notícia recebida e estimulando-os a viver o momento de lazer, aprendizagem e comunhão.

O veículo radiofônico colabora muito no que diz respeito ao incentivo da manifestação da linguagem seja em formas de palavras ou da imaginação.

Os alunos, da 8ª série, escolheram um líder, para que esse delegasse as funções de cada um na organização das programações da rádio.

As reuniões acontecem na hora do recreio duas vezes por semana, numa sala de aula, pois não havendo lugar apropriado para as reuniões, o grupo é composto por cinco alunos esses repassavam as tarefas a mais três alunos para fazerem pesquisas e entrevistas com alunos de outras turmas, sobre os gostos em relação as músicas, mensagens e o funcionamento da rádio. As Tabelas 1 e 2 respectivamente, ilustram a grade de programação e a lauda de apresentação dos programas da Rádio..

Tabela 1 - Grade de programação (Rádio - MV)

Dia/ Horários	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Recreio 15 Min.	X		X		X
3 Min.	Mensagens		Mensagens		Mensagens
10 Min.	Músicas		Músicas		Músicas
2 Min.	Anúncios		Anúncios		Anúncios

Tabela 2 – Lauda de Apresentação de Programas

Data: 11 de Agosto
Programa: Mensagens
Responsável: Aluno x
Tema: Dia do estudante
Músicas: Jovem (escolha pelos alunos de outras séries)
Abertura: Bom dia! Colegas são 10h e 30 minutos. Começa agora mais um programa da Rádio MV, com uma homenagem ao estudante.

5 RESULTADOS

A implementação da rádio na escola trouxe para os alunos, assim como para a escola grandes melhorias no ensino. O recreio tornou-se mais prazeroso, a integração entre alunos é notável, o aprendizado dos conteúdos são vistos pelos alunos da 8ª série, com mais cuidado e prazer.

O fato dos alunos planejarem os programas da rádio exerce uma forte motivação e, estimula a participação em todas as disciplinas.

A vice-diretora da escola reforça que a rádio no recreio veio para somar com o trabalho dos professores, tranquilizando o recreio e responsabilizando os alunos e assim tornando a escola mais aconchegante. Ela ainda complementa “ estamos caminhando para que a rádio se fortaleça e haja uma conscientização por parte dos professores, devemos inovar e não retroagir, sempre no quadro e giz. As mídias estão a nossa volta temos que usá-las de maneira adequada”

Uma das metas é continuar com a rádio, criando um espaço para os equipamentos (mesa de som, microfone, cd player, tape deck, gravador, caixas de som e transmissor ou amplificador e cadeiras) e reunião dos alunos para programarem as atividades, além de buscar formas de fortalecer mais o trabalho interdisciplinar. Tentando potencializar cada vez mais a rádio como ferramenta educativa, facilitando o trabalho dos educadores e tornando mais prazeroso o cotidiano de aprendizado dos educandos. A Figura 4 ilustra as Alunas da 8ª série lendo mensagens no dia “Dos Estudantes”.



Figura 4- Alunas da 8ª série lendo mensagens no dia “Dos Estudantes”.

Após a implementação da Rádio na Escola Moysés Vianna de Sant’Ana do Livramento aplicou-se um questionário aos alunos da 8ª série integrantes da faixa etária de 13 a 16 anos. O questionário teve por objetivo coletar a opinião dos alunos em relação aos benefícios que traz uma rádio na escola e como foi a experiência de participação na implementação da mesma.

A Figura 5 ilustra a opinião dos alunos em relação a existência de uma Rádio na Escola. Observou-se que todos aprovam a existência da Rádio na Escola, pois com ela funcionando os alunos vão poder se divertir e aprender ao mesmo tempo, levando a comunicação a todos os cantos da escola.

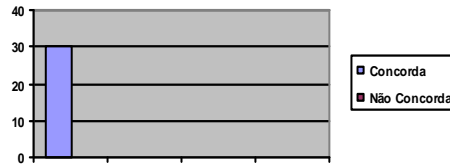


Figura 5- Existência da Rádio na Escola

A Figura 6 abordou a escolha dos programas necessários à Rádio na Escola. A maioria dos alunos optou por música jovem, 15 desses também gostam de gêneros variados, a mensagem é de grande importância para os alunos, pois através dela podem mandar recadinhos aos amigos, mensagens do dia do estudante, aniversários etc., demonstrando pouco interesse a anúncios.



Figura 6- Programas necessários a Rádio na Escola

Conforme a opinião dos alunos, com a rádio na escola eles terão um maior desenvolvimento na comunicação, a integração entre professores\alunos e funcionários será mais dinâmica, assim como o conhecimento intelectual será notável, com isso a informação e a criatividade fluirá.

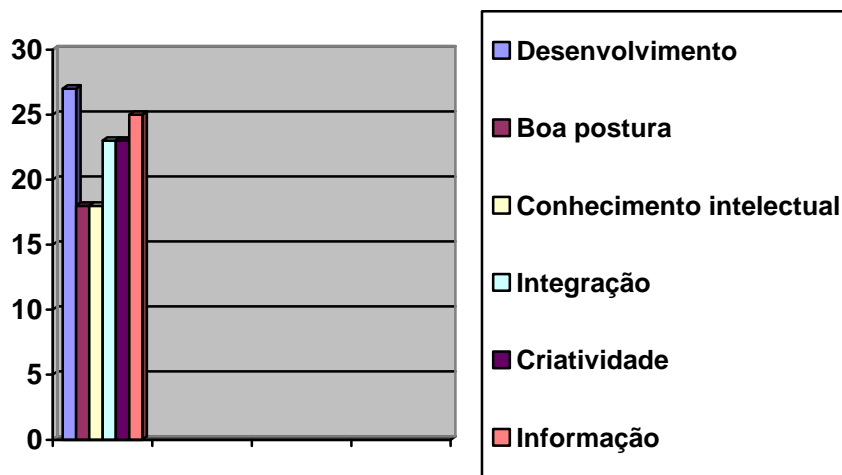


Figura 7- Melhorias relacionadas a implementação da Rádio na Escola

Para não haver uma desmotivação e a rádio não se tornar monótona os alunos optaram fazê-la funcionar três dias na semana (Figura 8).

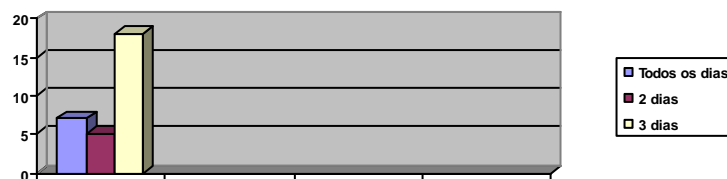


Figura 8- veiculação do programa

Com a rádio funcionando três dias na semana, os alunos optaram por trabalhar sozinhos sem interferência dos professores, quando necessário buscam ajuda, pois a rádio é de jovem para jovem, idéias novas e renovadas (Figura 9).

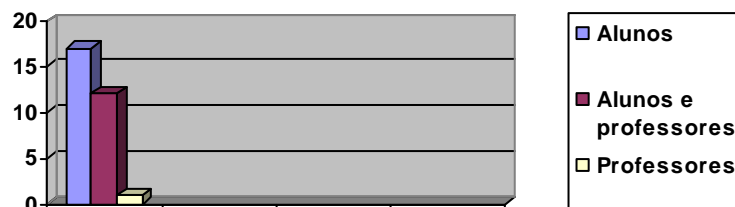


Figura 9- Atuação na Rádio

Na opinião dos alunos da 8ª série, para que tudo funcione com perfeição é necessário equipamentos adequados como: mesa de som e potência simples, fone de ouvido,

duas caixas de som e um espaço onde tudo se cria, se produzem e se divulga, por isso é indispensável os equipamentos para o funcionamento da rádio.



Figura 10- Dificuldades de Implantação da Rádio

Conforme a Figura 10, o desafio para o projeto “Rádio na Escola” foi encontrar espaço físico de pesquisa na mesma, reunião e encontro para as avaliações. Outra dificuldade encontrada foi relacionada à saída de alunos da sala com a falta de apoio dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia está cada vez mais presente, principalmente no contexto escolar. A escola precisa cumprir seu papel de formadora do ser humano, considerando as mudanças da sociedade e acompanhando cada passo dessa evolução.

Precisa manter-se aberta ao uso de novas tecnologias, desde que tal utilização se faça de forma planejada, refletida e criativa, envolvendo alunos, professores, gestão escolar na construção de conhecimento significativo.

A inserção da tecnologia na educação, em especial a rádio, requer um aluno mais participativo, comunicativo e que interaja com colegas, professores e escola.

É fundamental que os professores da escola tenham consciência para aceitar novas possibilidades de comunicação e interação desde que seja bem planejada e executada.

Educar com novas tecnologias é um grande desafio para professores, pois têm-se que aceitar as mudanças e adaptação ao meio tecnológico, senão corre-se o risco de se ter uma aula monótona, cansativa e de nenhum interesse por parte do aluno.

A escola é a mola propulsora dos avanços tecnológicos. O professor deve começar a utilizar as novas tecnologias, das mais simples as mais complexas, experimentar e avaliar para uma mudança que é necessária.

Através da rádio na escola o aluno vai desenvolver suas habilidades e competências, além da comunicação e criatividade. Os professores se renovam e a escola também.

A escola busca um meio de se comunicar com o aluno, e a rádio é um deles, ela pode e deve ser utilizada como troca de conhecimentos entre aluno, professores e comunidade. Este projeto contribuiu muito para que os alunos se interessassem mais pela leitura, pesquisa e produção de texto. Houve melhoria no espaço de convivência, aproximação escola-aluno, alunos independentes e senso crítico aguçado. Com esta prática a opinião do aluno passou ser mais valorizada.

Projetos como este, provocam mudanças de valores e de postura em todos os envolvidos no processo. A rádio está sendo de grande valia tanto para os alunos como para a escola.

Como projeto futuro, conforme a direção da Escola Moysés Vianna, o projeto “Rádio na Escola” terá continuidade com a criação de oficinas ensinando o processo de trabalho na Rádio, assim como a linguagem radiofônica.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Zeneida A. de. **Radiescola: Uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 2001.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BELLONI M. L. **O que é mídia-educacão.** Campinas. Autores Associados, 2001.
- BERLO, D.K. **O Processo da comunicação: Introdução a Teoria e à Prática.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Declaração dos direitos da criança.** 20 nov/1989.
- Enciclopédia das Grandes Invenções e Descobertas-** Edição 1967 vol.3 pag.405.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- _____.**Educação como prática da liberdade.**Rio de Janeiro :Paz terra.1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 5ª Ed. São Paulo. SP: Paz e Terra, 1996.
- _____.**Saberes Necessários à prática educativa.**São Paulo: Paz e Terra,2000.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. **O rádio na escola como instrumento da cidadania:** Uma análise do discurso da criança envolvida no processo.Tese de dissertação. Universidade metodista de São Paulo- UMESP e Faculdade Editora Nacional-FAENAC (2004)-Acessado em (16 de julho 2011).
- GHILLARD Maria Inês. **Mídia, educação e leitura.** São Paulo. Associação de leitura do Brasil, 1999.
- LEVY,Pierre. **Cibercultura.**Rio de Janeiro:Editora 34,1999.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1992.

_____. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. **Internet no ensino: Comunicação e educação**. V(14): Janeiro/Abril 2002.

MORAN, José Manuel, Masetto, Marcos e Behrens, Marilda. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2009.

MORAES, Maria Cândido, **Informática educativa no Brasil: Um pouco de história**. Brasília, ano 12, número 57, jan/mar. 1993.

MITRULIS, E. **Inovação Introduzida pelas escolas**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, CAD.pesqui. número 116. São Paulo julho. 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

Revista TV Escola- Tecnologias na educação, 2009. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Agosto/radio_lagar_educa%c3%A7%C3%A30.pdf.

Revista Gestão em Rede- Gestão e tecnologia- O avanço do novo milênio-outubro 2006-nº 73

SOARES, I. O.A **Mediação tecnológica nos espaços educativos: Uma Perspectiva educacional**. Ano XII- Edição nº1 Jan/Abr. 2006.

SANTOMÉ, J. **Globalização Interdisciplinaridade-Currículo Integrado**. Porto Alegre: Editora Art. med. 1998.

SAVIANI, Demerval. **Brasil: Educação para a elite exclusão para a maioria**. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997.

ZULIAN, Margaret Simone. **Redes Virtuais- Formação de Professores**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.